



Perfil do manejo alimentar utilizado em bovinos de diferentes propriedades rurais nos municípios de Marabá e Curionópolis-PA

Resumo: Objetivou-se com este estudo caracterizar e avaliar o manejo alimentar da espécie bovina através de aplicação de questionários em trinta propriedades nos municípios de Marabá e Curionópolis, localizados no Sudeste do estado do Pará. Nas trinta propriedades pode-se observar que a raça bovina mais utilizada para a produção de leite é a Holandesa e para a produção de corte a mais utilizada é a raça Nelore. Dentre os alimentos mais utilizados no manejo alimentar estão as forrageiras: Mombaça (*Panicum maximum*, cultivar Mombaça), Braquiário (*Brachiaria brizantha*, cultivar Marandu), Capim-gramão (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.) e Tanzânia (*Panicum maximum*, cultivar Tanzânia). Os métodos mais utilizados nesses manejos são o pastejo continuo, pasto rotacionado, capineira, suplementação energética e proteica. Quando o manejo alimentar é realizado de forma que atenda as exigências dos animais o pecuarista pode obter resultados satisfatórios como melhorar no ganho de peso do animal e um aumento na produção de leite..

Palavras-chave: alimentação, bovinocultura, suplementação

Introdução

A pecuária é um setor de grande importância para o agronegócio brasileiro, pois possui um dos maiores rebanhos comerciais de gado de corte, se tornando um dos maiores produtores, consumidores e exportadores mundiais do produto (BATISTA, 2013).

Em números de abate, estima-se que no primeiro trimestre de 2016 foram abatidos 2,4 milhões de bovinos em estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal, (IBGE, 2016). Dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) mostraram que em 2015 o setor de exportações de carne bovina faturou R\$ 5,9 bilhões.

A região Norte do Brasil vem cada vez mais ganhando destaque na pecuária brasileira, em que, segundo dados da ABIEC (2016) no ano de 2015, apresentou aumento de 6,38%. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina e, também, produtor de leite. O rebanho bovino brasileiro é estimado em cerca de 212 milhões de animais. No Brasil, em 2014, foram ordenhadas cerca de 23 milhões de vacas, com a produção de 35,174 bilhões de kg de leite e a produção média por vaca de 1.525,04 kg por lactação (NASCIMENTO, 2015).

A nutrição é fundamental para a sobrevivência, manutenção e desenvolvimento dos animais portanto as restrições na quantidade de forragem disponível levam à diminuição na ingestão de matéria seca, principalmente devido à redução do tamanho dos bocados, o que leva ao aumento no tempo de pastejo (MINSON, 1990). Em regime de pastejo, a pastagem deve suprir a maior parte ou a totalidade dos nutrientes às exigências nutricionais dos animais. A suplementação energética e/ou proteica visa corrigir as deficiências nutricionais do pasto e aumentar o consumo de matéria seca digestível, o que constitui uma estratégia que eleve a eficiência de utilização das forragens e, consequentemente, a produtividade animal (REIS et al., 2005).

Diante desse contexto, objetiva-se, com o presente trabalho caracterizar o manejo alimentar da espécie bovina em diferentes propriedades na região de Marabá e Curionópolis.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no período de 10 de dezembro 2015 a 10 de maio de 2016. A busca das informações requeridas para realização do presente estudo, provém da elaboração e aplicação do questionário nos municípios de Marabá e Curionópolis-PA. Através do questionário buscou-se abordar de forma sucinta os métodos de manejo alimentar e alimentos utilizados nestas cidades.



A aplicação do questionário foi procedida por meio de entrevistas com o proprietário ou responsável pelas atividades na propriedade. Foram entrevistadas trinta propriedades rurais, sendo 15 localizadas no município de Marabá e 15 em Curionópolis. O questionário foi estruturado com 18 perguntas sobre o manejo alimentar da espécie bovina nos municípios já citados. Para facilitar a entrevista, as perguntas possuíam alternativas de respostas, no qual eram orientados a acompanhar as perguntas e responder conforme as opções. Foi possível também coletar outras informações que não estavam descritas no questionário no decorrer da conversa, no ato da aplicação do questionário, como a destinação da produção da carne e do leite obtidos nas propriedades.

Após a coleta de dados, os dados foram tabulados em planilha utilizando o Excel e foram divididas em dois grupos, denominados: Grupo 1 e Grupo 2, em que o Grupo 1 é caracterizado por 50% das propriedades que apresentaram menor número de animais (média de 170) e o Grupo 2 é caracterizada por 50% da metade das propriedades que possuíam maior número de animais (média de 764).

Resultados e Discussão

A alimentação dos animais em todas as propriedades é a base de pasto. As propriedades trabalham com até quatro espécies de forrageiras sendo elas: Mombaça (*Panicum maximum*, cultivar Mombaça), Braquiário (*Brachiaria brizantha*, cultivar Marandu), Tanzânia (*Panicum maximum*, cultivar Tanzânia).

O manejo alimentar realizado nas propriedades do Grupo 1 é o mesmo para os animais produzidos com objetivo de corte ou leite. Independente da produção ser para leite ou corte os animais são alimentados a pasto com pastejo contínuo e outras propriedades trabalham com o pastejo rotacionado, algumas categorias recebem suplementação dentre elas, lactação, gestação e terminação. Nas propriedades do Grupo 1 os animais têm acesso a água somente nos açudes e córregos. Os produtores questionam o pisoteio nas beiradas dos açudes e córregos nos períodos de chuvas, pondo em riscos à saúde dos animais, que acabam não ingerindo água limpa e tratada, o que pode acarretar diversos problemas na saúde dos animais. As propriedades do Grupo 2 também utilizavam os açudes e córregos, pois em períodos que os animais ficavam soltos no pasto ele tinha acesso. Quando os animais permaneciam nos piquetes bebiam água fornecidas em bebedouros que ficavam situadas nas saídas dos mesmos. Pinheiro Machado (2004) recomenda que a água deva ser levada até o animal podendo ser colocada em tanques ou caixas d'água próximo do local de pastejo e o acesso a água deve ser permanente, livre e dissociado da sombra e do saleiro.

As propriedades do Grupo 1 possuem em média 111,6 hectares. Sendo elas utilizadas para a produção dos animais destinados a fins comerciais, em que os produtores cuidam de todo o manejo da pastagem e do manejo nutricional dos animais. As propriedades enquadradas no Grupo 2, apresentam em média 249,07 hectares, sendo mais que o dobro das propriedades do Grupo 1. O Grupo 2 possui maior produção de corte.

As propriedades do Grupo 1 possuem em média 170,6 animais destinados a produção, sendo 53,33% do total da média para a produção de carne e 93,33% trabalham com a produção de leite. Nessas propriedades não há técnicas efetivas de manejo que possa aumentar a produção e eficácia do manejo alimentar, por falta de auxílio e orientação de profissionais da área. Apenas 20% trabalham com a utilização de pastejo rotacionado. 80% não utilizam o pasto rotacionado, usam o método de pastejo contínuo, que o animal tem acesso a toda área de pastejo.

Nas propriedades enquadradas no Grupo 2, 100% das propriedade entrevistadas destinam a produção para corte, 73,33 % delas também possuem produção de leite e 66,66% utilizam o pastejo rotacionado. Os animais destinados a produção de corte das propriedades do Grupo 2 recebem suplementação proteica na fase de terminação, para obter melhor acabamento de carcaça. A finalidade do sal mineral proteinado é fornecer nitrogênio degradável no rúmen para atender a



exigência mínima de 7% de proteína bruta no rúmen (Van Soest, 1994), para assim melhorar a digestibilidade da forragem (Heldt et al., 1999) e, consequentemente, proporcionar melhor desempenho para animais mantidos em pastagens no período de baixa disponibilidade de forragem (Euclides et al., 1998).

Observou-se que as propriedades enquadradas no Grupo 1, ou seja, as que representaram as propriedades com menor número de animais, possuíam, em todos os casos pelo menos em parte, animais para a produção de leite. Percebe-se que essa questão é uma situação corriqueira em propriedades de menor porte, visto que a renda total das propriedades é provavelmente menor, devido ao menor volume de animais a serem comercializados. Dessa forma esses produtores procuram alternativas de renda, como a produção de leite. 14 das 15 propriedades entrevistadas do Grupo 1 trabalham com a produção de leite com bovinos da raça Holandesa. A produção diária é destinada para fabricação de queijo, e algumas comercializam o leite para laticínios dos municípios.

As propriedades do Grupo 2 tem produção diária de leite maior que o Grupo 1. Como são propriedades maiores, elas também investem mais em genética, tendo como a raça Holandesa a principal raça para explorar a pecuária leiteira. O leite das propriedades do Grupo 2, além de ser distribuídos para laticínios da região, também é utilizado para o sustento dos funcionários das fazendas. Das 15 propriedades entrevistadas 11 trabalham com a atividade leiteira.

De acordo com os dados apresentados podemos observar o abate dos animais de diferentes raças em diferentes idades. É possível observar no Grupo 1 que a porcentagem de animais abatidos aos 36 meses foi o mesmo dos animais que foram abatidos com 40 meses (50%), ao contrário do Grupo 2, em que a porcentagem dos animais abatidos com 36 meses foi de 86,66% e os que foram abatidos com 40 meses foram 13,33%. Das 15 propriedades enquadradas no Grupo 1, caracterizadas por apresentarem menor produção, apenas 8 destinam sua produção para corte.

Dentre as raças utilizadas para a produção de carne, a raça Nelore se destaca por ser a mais utilizada nas regiões analisadas. No Grupo 2 podemos observar que 80% das 15 propriedades entrevistadas trabalham com a Raça Nelore e apenas 20% utilizam outras raças, como por exemplo Tabapuã, nelore e raças não definidas. No Grupo 1, observamos que 50% das 15 propriedades entrevistadas também utilizam a raça Nelore para produção de carne, 37,5% trabalham com raças cruzadas e 12,5% exploram animais bovinos das raças, Tabapuã e Nelore.

Conforme os dados tabulados e discutidos ao longo do trabalho o grupo 1 apresenta menor produção, quanto o grupo 2 (Maior produção) já estes utilizam suplementação em alguma época do ano. A suplementação está presente em quase todos os sistemas de produção e é indispensável na bovinocultura. Em função das características de cada propriedade deve ser adotado um bom manejo alimentar, pois os nutrientes fornecidos caracterizam a quantidade que deve ser fornecida. Nas condições brasileiras, o período das secas é a fase mais crítica do sistema de produção de bovinos em pastejo.

Mesmo com todas técnicas adotadas para a otimização da produção animal, é de suma importância o acompanhamento de um técnico responsável, para esclarecimento de dúvidas dos produtores e também para evitar desperdício de medicamentos, vacinas, alimentos, aumentando dessa forma o lucro do produtor visando sempre o bem estar animal e a conservação do meio ambiente. O Grupo 2 (Maior produção) tem maior acompanhamento de técnicos do que o Grupo 1 (Menor produção), o que era esperado, pois quanto maior a produção, maior a exigência de um técnico orientando o proprietário ou responsável para que a produção aumente cada vez mais

Conclusões

Observa-se que as propriedades caracterizadas por serem de maior porte, sob via de regra possuem maior produtividade principalmente por investir mais em tecnologias para o aumento da produtividade.



Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE - ABIEC. Exportações de carne bovina brasileira. Disponível em: <www.abiec.org.br>. Acesso em: 02/08/2016.
- BATISTA, V. T. Cadeia produtiva do gado de corte: Revisão sobre o desenvolvimento e potencial do mercado brasileiro. Revista cultivando o saber, Cascavel -PR. Cascavel, v.6, n.1, p.114-120, 2013.
- EUCLIDES, V.P.B.; ZIMMER, A.H.; OLIVEIRA, M.P. Evaluation of Brachiaria decumbens and Brachiaria brizantha under grazing. In: INTERNATIONAL GRASSLAND CONGRESS, 17., 1993, Rockhampton. Proceedings... Palmerston North: New Zealand Grassland Association, 1993. v.3, p.1997-1998.
- HELDT, et al. Effects of different supplemental sugars and starch fed in combination with degradable intake protein on low-quality forage use by beef steers. Journal of Animal Science, v.77, n.10, p.2793-2802, 1999.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais: janeiro á Março, 2016. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02/08/2016.
- PINHEIRO MACHADO, L. C. Manejo de rodeos de cria em campos naturales com Pastoreo Racional Voisin. In: CONGRESO MUNDIAL DE CRÍA VACUNA, 1., 1993, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: CAAA, 1993. p. 267-282.
- MINSON, D.J. Forage in ruminant nutrition. San Diego: Academic Press, 1990. 483p.
- NASCIMENTO. et al. Condições de produção de leite em propriedades familiares localizadas no município de Alegre – ES, Brasil. Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes, Juiz de Fora, v. 70, n. 3, p. 117-131, mai/jun, 2015.
- REIS, R. A., RUGGIERI, A. C., OLIVEIRA, A. A., AZENHA, M. V., CASAGRANDE, D. R. Suplementação como Estratégia de Produção de Carne de Qualidade em Pastagens Tropicais. Rev. Bras. Saúde Prod. Anim., Salvador, v.13, n.3, p.642-655 jul./set., 2012, ISSN 1519 9940. Disponível em: <http://www.rbspa.ufba.br>. Acesso em: 02/08/2016.
- VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. 2ed. New York: Cornell University Press, p 476. 1994.